

Editorial

EM TEMPOS DE DECISÕES ARBITRÁRIAS e constantes atentados à democracia no país, convidamos os leitores a exercer livremente seu direito à informação. Os textos encerrados no número 31 da *Manuscrita – Revista de Crítica Genética*, dedicado a refletir sobre as formas contemporâneas de criação e de arquivamento de si, trazem à luz autores e espólios pouco conhecidos, muitas vezes relegados pelo cânone a um lugar menor, lidos aqui sob perspectivas também plurais. O direito ao diverso e ao contraditório – e, por que não?, ao controverso – constitui um dos princípios do estado democrático.

Entendemos que o espaço de uma publicação acadêmica não é, e nem deve ser neutro: esse ambiente de trocas, de diálogos que atuam coletivamente na formação do campo científico, faz parte de um contexto mais amplo, de educação e cultura, de pesquisa e desenvolvimento. Um contexto político. Para Zygmunt Bauman, “os poderes mais poderosos fluem ou flutuam e as decisões mais decisivas são tomadas num espaço distante da ágora ou mesmo fora do espaço público politicamente institucionalizado”¹. Entre a liberdade já conquistada e o conformismo de acreditar que não existe esperança, vivemos uma apatia política que só poderia ser resolvida no espaço da ágora. Para o autor, estamos em meio a um processo de privatização da liberdade individual que, no entanto, “só pode ser produto do trabalho coletivo (só pode ser assegurada e garantida coletivamente)”².

Desejamos pensar o espaço dessa publicação como o espaço da ágora: público, democrático e heterogêneo. Na capa, o primeiro contato com o manuscrito de Carolina Maria de Jesus, escritora brasileira do séc. XX, mulher, negra, moradora de uma favela de São Paulo, catadora de lixo. Na seção *Fac-símile*, a pesquisadora Raffaella Fernandez apresenta os manuscritos da autora em “A tinta, o pão, os resquícios...”, chamando a atenção para o problema de conservação do arquivo, consultável no Museu Afro-Brasileiro.

Abrindo o *Ateliê*, Raffaella Fernandez continua sua exploração no artigo “Breve cartografia do espólio literário de Carolina Maria de Jesus”, em que destaca os vários gêneros experimentados pela autora de *Quarto de despejo*. Em “O processo de criação de um livro: o arquivo da editora José Olympio”, Mônica Gama trata das relações entre editora, autor e leitor, por meio do acervo de uma das principais editoras brasileiras, que influenciou o campo literário no séc. XX. Esmeralda Guimarães Meira e José Rubens Mascarenhas de Almeida dão sequência à nossa reflexão sobre os arquivos, em “História e memória no arquivo pessoal de Camillo de Jesus Lima (O arquivo, o arquivista, o arconte)”. No artigo, os autores apresentam as relações do arquivo do escritor baiano em sua função de lugar social da memória e da história.

“Percibir la sombra: Un álbum para el Archivo Digital Manuel Puig”, de Isabel Cabrera e María Eugenia Rasic, coloca em discussão as formas contemporâneas de interação com o acervo, entre o digital e o Álbum, projeto de um objeto livro que visa a manter abertas as possibilidades de leitura dos manuscritos de Manuel Puig. Da pluralidade de um arquivo à incompletude da obra, chegamos ao artigo “*Livro do desassossego*, de Fernando Pessoa, e *Mon coeur mis à nu*, de Charles Baudelaire, aproximações e afastamentos”, no qual Thiago Mattos propõe um diálogo entre os projetos inacabados de Pessoa e Baudelaire. Investigando o acervo do poeta italiano Giorgio Caproni, a pesquisadora Patrícia Peterle, em “Leituras, anotações, marcações: o ‘canteiro de obras’ de Giorgio Caproni”, revela traços das leituras feitas pelo escritor e as ressonâncias em seu processo de escritura.

Passamos em seguida aos limites entre crítica e criação: no artigo “Reflexão crítica no livro infantojuvenil *Segredo de Estado*: Antonieta Dias de Moraes e a escrita no período da ditadura militar brasileira”, as autoras Ivanildes Regina Menezes, Júlia Tereza Abrão Vieira Lourenço Wilmers e Luzia Sigoli Fernandes Costa apresentam alguns movimentos do processo de escritura da obra que denotam a relevância que o momento

¹ BAUMAN, Zygmunt. *Em busca da política*. Trad. Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 2000, p. 14.

² Idem, p. 15. Grifos do autor.

histórico no Brasil – a ditadura militar – assume para a autora. Em “Vigília poética: Uma abordagem da estruturação redacional do texto crítico de Henriqueta Lisboa”, Túlio César Vieira Alves coloca em foco os ensaios críticos da escritora mineira, cujos manuscritos se encontram no Acervo de Escritores Mineiros, da UFMG. Fechando a seção, Claudia Amigo Pino apresenta a “Gênese de uma crítica mágica”, um ensaio em que desvenda para o leitor os projetos literários de Roland Barthes a partir de notas de cursos ministrados na École des Hautes Études entre 1962 e 1973.

No *Incipit*, dois textos ampliam os horizontes do processo de criação. Caio Leal Messias expõe as dificuldades da tradução de um romance que une a linguagem da Psicanálise à língua criada pelo personagem: “A língua de Orion: surpresas e dificuldades na tradução de *L’enfant bleu* de Henry Bauchau”. Patricia Kiss Spineli e Edson do Prado Pfüzenreuter revelam ao leitor as particularidades da fotografia no artigo “Sobre o uso das marcas de seleção e edição em folhas de contato e cópia de trabalho na criação fotográfica”.

A seção *Diálogo* conta, neste número, com duas entrevistas: em “Da neblina à visão periférica: uma entrevista com Amílcar Bettega”, Luís Roberto Amabile entrevistou o escritor gaúcho, autor de *Barreira* e vencedor do prêmio Portugal Telecom pelo livro de contos *Os lados do árculo* (2004). Já a entrevista com Marcelino Freire, realizada por Luz Pinheiro e Viviane Pereira, está disponível em formato de vídeo, com acesso pelo YouTube. Nessa conversa ao mesmo tempo séria e divertida, o escritor desvela alguns momentos de seu processo de criação, a passagem do conto para o romance, e toca ainda em questões políticas cujo impacto sentimos no meio cultural. Fechando momentaneamente essa conversa, Lígia Rivello Baranda Kimori e Marcelo Maraninchi fazem o *Comentário* do número 41 da revista *Genesis*: “Crítica genética e criação compartilhada”, com o tema “Créer à plusieurs mains”. No *Passado a limpo*, encontramos as novidades do campo, as defesas de trabalhos científicos e um convite, que desejamos reforçar aqui.

Em outubro de 2017, teremos o XIII Congresso Internacional da Associação de Pesquisadores em Crítica Genética, durante o qual desejamos pensar “A criação em circulação”: os trânsitos dos documentos de processo, suas múltiplas leituras e os vários agentes que atuam sobre eles. Convidamos a todos os leitores e a todas as leitoras da revista *Manuscrita* a participar desse encontro plural: do papel da Instituição que guarda os manuscritos aos caminhos entre diferentes suportes; da máquina de escrever à editora; dos prêmios literários às traduções; das entrevistas às festas literárias; da conversa descontraída no bar à escrivadinha ou ateliê; da biblioteca às cartas; dos acervos particulares aos arquivos públicos; dos arquivistas e conservadores ao crítico genético, entre outras formas sedimentadas e contemporâneas de pensar a forma em que os documentos de processo circulam.

Maria da Luz Pinheiro de Cristo
Viviane Araújo Alves da Costa Pereira

Manuscrita Revista de Crítica Genética

São Paulo n. 31 • 2016

Conselho Editorial

Almuth Grésillon, Institut des Textes et Manuscrits Modernes (ITEM/CNRS)

Alícia Duhá Lose (UFBA)

Aparecido José Cirillo (UFES)

Carla Cavalcanti e Silva (UNESP – Assis)

Cecília Almeida Salles (PUC-SP)

Claudia Amigo Pino (USP)

Elida Lois, Universidad Nacional de San Martín – Argentina

Erica Durante, Université Catholique de Louvain la Neuve – Bélgica

Irène Fenoglio (ITEM-CNRS)

Isabel Cristina Farias Lima (UFRS)

Josette Monzani (UFSCAR)

Márcia Ivana Lima e Silva (UFRS)

Marcos Antonio de Moraes (IEB – USP)

Maria Eunice Moreira (DELFOS – PUC-RS)

Marie-Hélène Paret Passos (DELFOS – PUC-RS)

Marlene Gomes Mendes (UFF)

Miguel Rettenmaier (UPF)

Noêmia Guimarães Soares (UFSC)

Philippe Willemart (USP)

Raúl Antelo (UFSC)

Roberto de Oliveira Brandão (USP)

Rosa Borges (UFBA)

Rosie Mehoudar (USP)

Sergio Romanelli (UFSC)

Sílvia Maria Guerra Anastácio (UFBA)

Telê Ancona Lopez (IEB – USP)

Verónica Galíndez (USP)

Yédda Dias Lima (IEB – USP)

DIAGRAMAÇÃO

Claudia Amigo Pino
Mônica Gama

ILUSTRAÇÕES

Capa: Manuscrito de Carolina Maria de Jesus,
“Diário” 20, folio s/n, consultável no Museu Afro-
Brasileiro. Releitura feita por Mateus Albino de
Oliveira

REVISÃO

Maria da Luz Pinheiro de Cristo
Mônica Fernanda Rodrigues Gama
Viviane Araújo Alves da Costa Pereira

PROJETO GRÁFICO

Priscila Pesce L. de Oliveira

Manuscritica é uma publicação da Associação de
Pesquisadores em Crítica Genética (APCG) e da
Pós-Graduação em Estudos Linguísticos Literários
e Tradutológicos em Francês da Universidade de
São Paulo, com o apoio da CAPES.

DIRETORIA APCG

Presidente – Claudia Amigo Pino (USP)
Vice-presidente – Mônica Gama (UFOP)
Tesoureira – Carla Cavalcanti (UNESP-Assis)

Secretária Geral – Viviane Pereira (UFPR)
Secretária de divulgação – Aline de Almeida (USP)
Tesoureira suplente – Verônica Galíndez (USP)
Secretária Geral(s) – Luz Pinheiro (UFES)
Secretária de divulgação(s) – Luciana Schoeps (USP)

EDITORAS DESTE NÚMERO

Maria da Luz Pinheiro de Cristo
Viviane Araújo Alves da Costa Pereira

EQUIPE EDITORIAL

Aline Novais de Almeida
Maria da Luz Pinheiro de Cristo
Mônica Gama
Viviane Araújo Alves da Costa Pereira

e-mail: manuscritica@gmail.com

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Programa de Pós-Graduação em Estudos
Linguísticos, Literários e Tradutológicos em
Francês.

Coordenadora da Pós-Graduação
Profa. Dra. Adriana Zavaglia

Vice-Coordenadora:
Profa. Dra. Eliane Gouvêa Lousada

ISSN 1415-4498